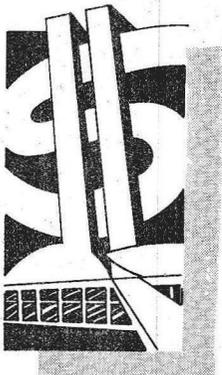


# CPI aposta em novo prazo para devassar empreiteiras

Vera Ramos

Se depender do presidente e do relator da Comissão Parlamentar de Inquérito do Orçamento, as empreiteiras serão o próximo alvo das investigações da CPI. Para o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), a prorrogação do prazo dos trabalhos de apuração que agora vão se estender por mais 45 dias dará chance a que se abram novos caminhos para as investigações em curso.

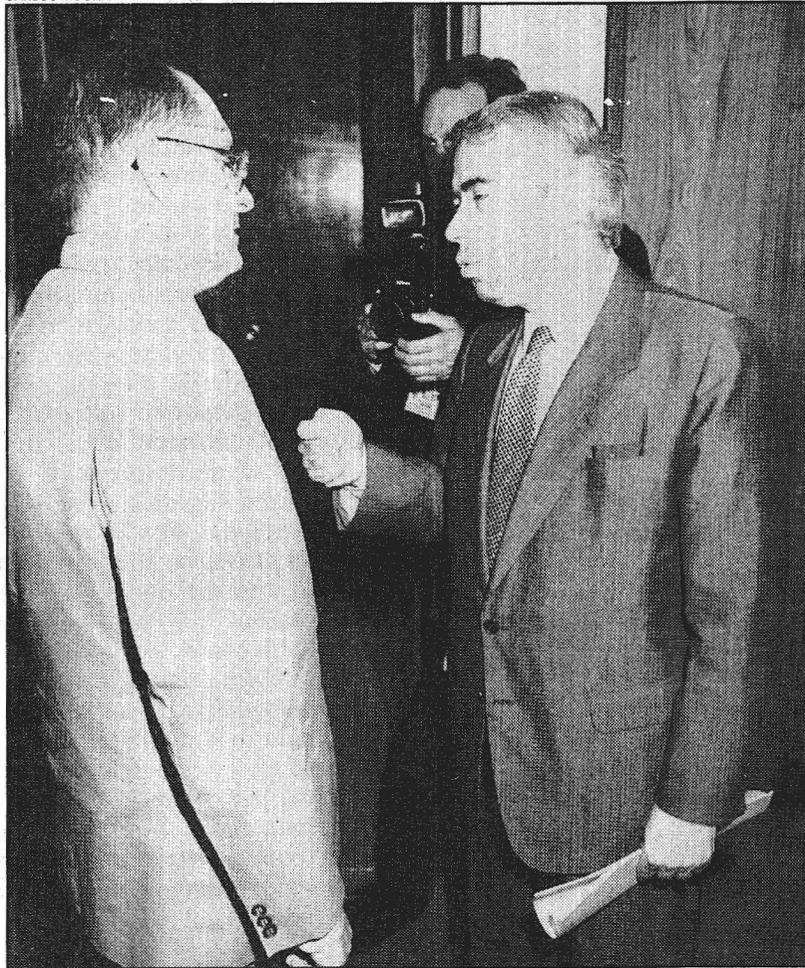


Já o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), defendeu a criação de uma comissão de investigação inteiramente nova para apurar exclusivamente as denúncias da existência de uma rede de corrupção comandada pelas grandes empreiteiras. Acha que, em função do volume muito grande de documentos a serem analisados numa comissão desse tipo, as investigações não deveriam ter prazo para terminar.

A comissão deveria ser criada em regime permanente. Magalhães discutiu a questão ontem com o coordenador da Subcomissão de Emendas, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), que examina justamente essa questão.

**Clima pesado** — Mesmo se queixando da existência de um clima pesado pairando sobre a CPI em função das declarações do senador José Paulo Bisol (PSBR) que, em entrevista ao **CORREIO BRAZILIENSE**, anunciou que o número de cassações de mandato poderia atingir cem parlamentares, o senador Jarbas Passarinho afirmou que a CPI tem que continuar buscando novas evidências que comprovem irre-

CARLOS MOURA



Roberto Magalhães com Sigmaringa Seixas: até ameaças de morte

gularidades que vinham sendo cometidas por deputados e senadores na Comissão de Orçamento.

Coordenador da Subcomissão de Patrimônio e Fiscal, o senador José Paulo Bisol, que na sexta-feira passada participou da operação com a polícia de apreensão de 18 caixas de documentos na sede da Odebrecht, guardadas na casa de Ailton Reis, diretor da empresa em Brasília, assegurou que a papelada apreendida é de grande importância para as investigações da CPI do Orçamento.

Bisol salientou que muito embora sua proposta possa significar

meses de trabalho de investigação, essa apuração vai ter que ser feita. "Hoje as empreiteiras não operam mais com pagamento via caixa 2, um método que se usava antigamente. Atualmente elas agem utilizando-se para isso de formas diferentes para pagamento de propinas", acrescentou Bisol.

**Ameaças** — Roberto Magalhães procurou o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, para pedir-lhe garantias de vida, pois começou a receber ameaças de morte à medida em que a CPI avançava suas investigações. Seu pedido foi atendido imediatamente.